



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância
Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação
Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional
AP1 - 1º semestre de 2018

GABARITO

1) Responda as seguintes perguntas justificando suas respostas:

a) (1,0) Empreendedores nascem empreendedores?

Não ninguém nasce pronto para empreender, é necessário se preparar, estudar e ter habilidades técnicas além das comportamentais. Empreendedorismo não trata apenas de um exercício de criatividade ou da geração de idéias. O Empreendedorismo deve ser entendido como um **campo de negócios**.

b) (1,0) É necessário muito dinheiro para começar um negócio?

Atualmente, existem modelos de negócio que não exigem grande capital, além de haver no mercado investidores em busca de boas ideias e executores. *"Muita gente começa do zero. A escassez de recursos, muitas vezes, é importante para fazer o indivíduo pensar mais e se desdobrar para achar soluções"*

c) (1,0) É necessário ter uma ideia inovadora para abrir uma empresa?

Não necessariamente. Uma inovação irá ajudá-lo a se diferenciar da concorrência e a se destacar no mercado, mas não é necessário descobrir a nova roda para começar. *"Mais importante do que uma ideia inovadora é ter pessoas dispostas a pagar pelo seu produto ou serviço ou seja transformar uma ideia em um negócio."*

2) (2,0) Explique brevemente o que vem a ser o empreendedorismo visto como um processo, procurando mostrar suas principais variáveis.

O enfoque do processo empreendedor descreve-o ao longo de fases distintas, a saber:

- Geração de uma idéia para uma nova empresa e/ou reconhecimento de uma nova oportunidade;
- Reunião de recursos (financeiros, humanos, computacionais) necessários para desenvolver a oportunidade;
- Lançamento do novo empreendimento.

Em cada fase do processo, todas as variáveis de nível individual, as variáveis de nível interpessoal ou grupal e as variáveis de nível social desempenham um papel. São estas variáveis:

- de nível individual (do empreendedor) – suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços, ...
- de nível grupal – informações fornecidas por terceiros, relações com co-fundadores, clientes, capitalistas de risco, ...
- de nível social – políticas governamentais, tecnologia, condições econômicas, etc.

Resumindo, os três níveis de análise, tomados conjuntamente com todas as variáveis, são relevantes e devem ser considerados para que a geração de idéias e empreendimentos seja compreendida.

- 3) **(1,5) O que é capital de risco ou venture capture?** Capital de risco (do inglês Venture Capital) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco. Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

4) **(1,5) O que é investimento Anjo?**

O investidor anjo pode ser qualquer pessoa ou empresa que tenha interesse em investir em uma startup. Nos Estados Unidos, um termo comum para esses investidores é o FFF, ou seja, Friends (Amigos), Family (Família), e Fools (Tolos), partindo do princípio que essas pessoas seriam os únicos “loucos” o suficiente para investir em algo que “ainda não existe”.

Investidores anjo costumam ser (ex-)empresários, empreendedores ou executivos que, após trilharem uma carreira de sucesso, acumularam capital suficiente para alocar uma parte a novos empreendimentos. Este número costuma variar entre 5% a 10% de seus patrimônios.

Porém a ideia é que, além do investimento, o anjo agregue valor também com a própria experiência, com o conhecimento no campo dos negócios, e sobretudo com uma valiosa rede de relacionamentos. O investidor anjo deve ser participativo, conhecer a sua empresa e seu modo de gerenciar para contribuir de forma efetiva – afinal, o interesse (e o capital) é dele também.

5) (2,0) Qual a diferença entre Incubadoras de empresas e Empresa júnior?

As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços. As Incubadoras, especialmente no Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos destas instituições. As incubadoras oferecem às empresas infra-estrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado. . As incubadoras geram emprego, renda, e estimulam, a partir da demonstração do sucesso de suas empresas, uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade. Assim, reverterem em atividade econômica os investimentos em pesquisa realizados pela sociedade, caracterizando assim sua estreita relação com o empreendedorismo.

Uma empresa júnior é uma espécie de “laboratório” de ensino que tem a finalidade de preparar os alunos para a atividade empresarial, estimulando e desenvolvendo suas potencialidades empreendedoras. É uma empresa criada dentro de universidade ou escola técnica, constituída somente por alunos, orientados por professores para a realização de atividades contratadas por clientes reais. Pode-se dizer que uma empresa júnior é uma aula prática de empreendedorismo.